

PE-199 - FATORES ASSOCIADOS À AMAMENTAÇÃO DE PRÉ-TERMOS APÓS ALTA DA UTI NEONATAL: UM ESTUDO TRANSVERSAL NACIONAL

Fernanda Silva dos Santos¹, Victória Porcher Simioni¹, Tatiane Andressa Gasparetto¹, Raquel dos Santos Ramos¹, Jordana de Freitas Valle Volkmer², Aline Hennemann³, Maria Karolina Schierholt¹, Mariana González de Oliveira¹

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, UFCSPA; 2 - Unisinos; 3 - ONG Prematuridade.

Introdução: As mães de prematuros enfrentam diversos desafios para manter a amamentação durante a internação e após a alta da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-N). Embora o aleitamento materno exclusivo seja recomendado durante os seis primeiros meses, um período menor já seria benéfico para os prematuros. **Objetivo:** Descrever, baseado na percepção das mães, os fatores associados à manutenção do aleitamento materno de pré-termos por seis meses ou mais. **Método:** Um estudo transversal foi conduzido entre janeiro/2019 e janeiro/2021. A amostra foi composta por mães de prematuros, convidadas a partir das redes sociais a responder perguntas sobre a amamentação durante e após a alta da UTI-N. O desfecho primário foi o aleitamento materno, exclusivo ou suplementado, por seis meses ou mais após a alta. **Resultados:** 1000 mães responderam ao questionário. A maioria dos bebês (72,3%) nasceu com < 32 semanas e 56,1% tinham muito baixo peso. A maioria das mães (74%) reportou que estava amamentando quando receberam alta. Depois da internação, 76,6% dos recém-nascidos ainda estavam em aleitamento (embora não exclusivo) e 26,6% deles continuaram sendo amamentados por seis meses ou mais. A amamentação prolongada foi associada a um menor tempo de internação, maior idade gestacional e aleitamento durante a internação e na alta. A amamentação por mais de seis meses foi significativamente associada apenas ao aleitamento materno na alta da UTI-N em uma regressão de Poisson, (RR = 3,28, 95% | IC 2,08-5,19, p < 0,001). **Conclusão:** O único fator associado ao aleitamento por seis meses ou mais foi estar amamentando na alta da UTI-N. A capacidade de amamentar durante a permanência na UTI-N pode ajudar as mães de prematuros a adquirirem confiança para manter o aleitamento após a saída do hospital.

PE-200 - NEUROFIBROMATOSE DO TIPO 2: ACHADOS CLÍNICOS E RADIOLÓGICOS

Fernanda Silva dos Santos¹, Thais Vanessa Salvador¹, Victória Porcher Simioni¹, Lennon Vidori¹, Gisele Delazeri¹, Giulia Righetti Tuppini Vargas¹, Valberto Sanha¹, Fábio Biguelini Duarte¹, Paulo Ricardo Gazzola Zen^{1,2}, Rafael Fabiano Machado Rosa^{1,2}

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, UFCSPA; 2 - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, ISCMPA.

Introdução: A neurofibromatose do tipo 2 (NF2) é uma doença genética que acarreta uma predisposição ao desenvolvimento de tumores, em especial schwannomas. Nosso objetivo foi descrever um paciente com NF2, apresentando schwannoma do nervo vestibular bilateral, chamando atenção para os seus achados clínicos e radiológicos. **Descrição do caso:** A paciente era uma menina de 13 anos, filha de um casal de pais sem casos de doenças genéticas na família. Possuía história de fotofobia e de paralisia do olho esquerdo desde os 5 anos. Este quadro durou aproximadamente 1 mês, tendo melhora espontânea. Contudo, ele começou a se repetir posteriormente, cerca de uma vez ao ano. Aos 11 anos, ela apresentou tontura, tanto quando caminhava como em repouso. No exame físico, observava-se falta de equilíbrio e fraqueza nas pernas. No exame neurológico, evidenciou-se papiledema bilateral, com impressão de uma possível hipertensão intracraniana. Sua tomografia de crânio revelou a presença de um schwannoma bilateral do nervo vestibular. O aumento do volume deste tumor levou a um quadro de hidrocefalia obstrutiva e sinais hipertensivos. A paciente evoluiu com perda de visão e necessitou ser submetida a uma terceiroventriculostomia endoscópica. O tumor de sistema nervoso central não chegou a ser ressecado. **Discussão:** A soma dos achados clínicos e dos resultados dos exames complementares foi compatível com o diagnóstico de NF2. Ela se caracteriza por schwannomas vestibulares bilaterais com sintomas associados, que incluem zumbido, perda auditiva e alteração do equilíbrio. A doença possui um padrão de herança autossômico dominante, sendo que aproximadamente 50% dos casos se devem a variantes patogênicas novas. **Conclusão:** Pacientes apresentando NF2 devem ser cuidadosamente acompanhados, devido à possível evolução dos sintomas, bem como orientados quanto à possibilidade de recorrência genética entre seus filhos e o possível acometimento de outros membros na família.